

## Trabalho apresentado no 24º CBCENF

**Título:** ESPIRITUALIDADE NA ASSISTÊNCIA: PERSPECTIVA DOS PACIENTES ONCOLÓGICOS

**Relatoria:** Mauricia da Conceição Silva  
Bruna Liandro Correa

**Autores:** Paulo Renato Vieira  
Paula Zanellatto Neves

**Modalidade:** Pôster

**Área:** Inovação das práticas de cuidado

**Tipo:** Trabalho de conclusão de curso

**Resumo:**

Introdução: A espiritualidade pode ser vista como uma ferramenta que auxilia na promoção de uma assistência mais humanizada, mais digna, podendo unir-se com a ciência na busca de melhorar o processo de cura, reabilitação e enfrentamento de doenças como o câncer. Objetivo: compreender a influência da espiritualidade na prática clínica da assistência de enfermagem a pacientes oncológicos no âmbito ambulatorial. Métodos: Estudo transversal, descritivo exploratório, quantitativo, que foi realizado no ambulatório de quimioterapia da cidade de São Paulo, através da coleta dos dados por um questionário, contendo dados sociodemográficos, e sobre o construto espiritual do paciente através da escala de ARES. Resultados e Discussão: De acordo com os questionários aplicados percebeu-se uma prevalência significativa de mulheres como câncer mama no Brasil o câncer de mama ainda ocupa uma escala de taxas altas de mortalidade. De modo que o câncer de mama possui uma incidência maior em mulheres acima dos 40 anos de idade, existem alguns fatores que também pode contribuir. Entre a descoberta da doença até a esperança de possibilidade de cura e sobrevivência cada indivíduo expressa sua espiritualidade relacionando-a à esperança de sobreviver ao câncer, sendo assim, ao serem perguntados sobre sua religião. Conclusão: observou-se que a importância da espiritualidade diante de momentos de fragilidade, atuando muitas vezes como um suporte com a finalidade de amenizar a problemática enfrentada pelo paciente. Por suas características subjetivas a espiritualidade representa um grande desafio para a realização de uma abordagem de forma científica e objetiva assistencialmente, dessa maneira o profissional enfermeiro deve estar disposto a se adequar as novas demandas.